

PERFIL DO VISITANTE E DISPOSIÇÃO A PAGAR PELO USO RECREATIVO DO MORRO DA IGREJA, PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM, URUBICI-SC¹

Francini Contarin², Philipe Ricardo Casemiro Soares³, Mariana Borges da Silva⁴, Matheus de Liz Salamon⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Valoração ambiental em unidades de conservação no Estado de Santa Catarina”

² Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Engenharia Florestal – CAV – philipe.soares@udesc.br.

⁴ Engenheira Florestal.

⁵ Mestrando em Engenharia Florestal – CAV.

Este estudo objetivou identificar e avaliar o perfil do visitante, bem como verificar sua percepção quanto à importância do parque em um contexto ambiental e determinar a disposição a pagar (D.A.P) pelo uso recreativo do Mirante da Pedra Furada no Parque Nacional de São Joaquim – PNSJ (Figura 1). Os dados utilizados para esta pesquisa foram coletados in loco, por meio de questionário estruturado aplicados diretamente aos visitantes após a visitação no Morro da Igreja, com questões relacionadas ao perfil do visitante, quanto à idade, cidade de origem, grau de escolaridade, renda. Avaliou-se também a percepção ambiental dos visitantes sobre o PNSJ, utilizando afirmações analisadas e respondidas de acordo com Escala proposta por Likert, variando de 1 (discordo plenamente) a 5 (concordo plenamente), além da disposição a pagar pelo uso recreativo do referido atrativo no Parque.

Com a aplicação dos questionários, 207 respostas foram obtidas, entretanto houve pessoas que optaram por não responder sua renda, as quais foram excluídas da amostra, desta forma, obteve-se 199 questionários completos. Destaca-se que foram entrevistados visitantes de diferentes cidades, estados e até países, sendo a região sul do Brasil com maior representatividade (108 pessoas de Santa Catarina, 29 do Paraná, 19 do Rio Grande do Sul). Quanto aos estrangeiros, observou-se turistas provenientes da Argentina, Uruguai, Suíça, França e Holanda.

O valor disposto a pagar foi em média R\$17,56 por pessoa (Tabela 1), sendo que apenas 5,03% das entrevistas validadas optaram por não pagar pelo bem público. A maior porcentagem de 30,15% dos entrevistados optou por pagar até R\$10,00 por pessoa para a visitação do parque. Com relação ao perfil do visitante, a idade média dos entrevistados foi de cerca de 42 anos, apresentando renda média mensal de aproximadamente R\$ 8 mil. Destaca-se também que a maioria dos entrevistados apresentavam ensino superior completo.

Sobre a percepção ambiental dos entrevistados, a maioria (75%) tinha conhecimento que estava visitando uma Unidade de Conservação. Já quando questionados se o PNSJ não contribuía para a preservação de espécies de flora e de fauna, a maior parte dos respondentes discordaram da afirmação (93% dos respondentes). No que diz respeito à utilidade do PNSJ, para a afirmativa de que a Unidade de Conservação seria útil unicamente para turismo, 65% dos entrevistados discordaram da afirmação, contra 17% que concordaram plenamente.

Desta forma, pôde-se observar que os visitantes do Morro da Igreja no PNSJ, de forma geral, apresentam consciência ambiental e estão dispostos a pagar pelo acesso ao atrativo. No entanto, apesar deste fato e perfil, alguns visitantes condicionam o pagamento à observação da

Pedra Furada, fato que exige maior planejamento, visto que a região sofre com intenso nevoeiro, caso o PNSJ resolva iniciar a cobrança pelo acesso.



Fonte: Própria autora (2022).

Figura 1. Vista da Pedra Furada, a partir do Morro da Igreja, no Parque Nacional de São Joaquim.

Tabela 1. Estatística descritiva dos dados.

Variável	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
D.A.P. (R\$)	17,57	15	10	10,42
Idade (anos)	41,92	40	40	12,01
Renda mensal (R\$)	8.031,92	8.800,50	12.100,00	3.363,98

Fonte: Própria autora (2022).

Palavras-chave: Economia Ambiental. Valoração Ambiental. Ecoturismo